

O tema do aprendizado da virtude ocupa posição de grande importância no pensamento grego clássico e sua compreensão é decisiva para o entendimento adequado da *Ethica Nicomachea* (EN) de Aristóteles. A pergunta “pode a virtude ser ensinada?”, que já havia encontrado em Platão as primeiras tentativas de resposta, receberá, no tratado aristotélico, um tratamento esparso, ocorrendo em momentos e contextos diversos. O objetivo de nossa pesquisa é tentar esclarecer o modo como Aristóteles compreende o processo de aprendizado da virtude moral, analisando as variáveis envolvidas em tal processo, tais como o estabelecimento dos primeiros princípios desse aprendizado, as implicações metodológicas envolvidas na compreensão desses princípios e a educação das emoções que caracteriza o processo propriamente. Com isso, espera-se que a própria noção de *virtude moral* receba uma melhor compreensão.

O presente trabalho é produto do atual estágio da pesquisa em questão e consiste na análise estrutural de duas passagens da *Ethica Nicomachea* nas quais Aristóteles apresenta considerações tanto acerca do método em Ética quanto acerca do tipo de aluno nessa matéria, o que permite inferir certas conclusões sobre o entendimento aristotélico do processo de aprendizagem envolvido. Trata-se dos trechos de 1095a30 – 1095b13 (EN I 3) e 1094b30 – 1095a13 (EN I 4). Com base na análise estrutural das referidas passagens, pretende-se estabelecer uma tensão no tratado aristotélico entre a dimensão teórica e a dimensão eminentemente prática da disciplina em questão.